

TSF RÁDIO NOTÍCIAS Portugal Mundo Noticiários

PORTUGAL MOBILIDADE summit GRANDE CÂMERA

4.ª EDIÇÃO DO PORTUGAL MOBILIDADE SUMMIT

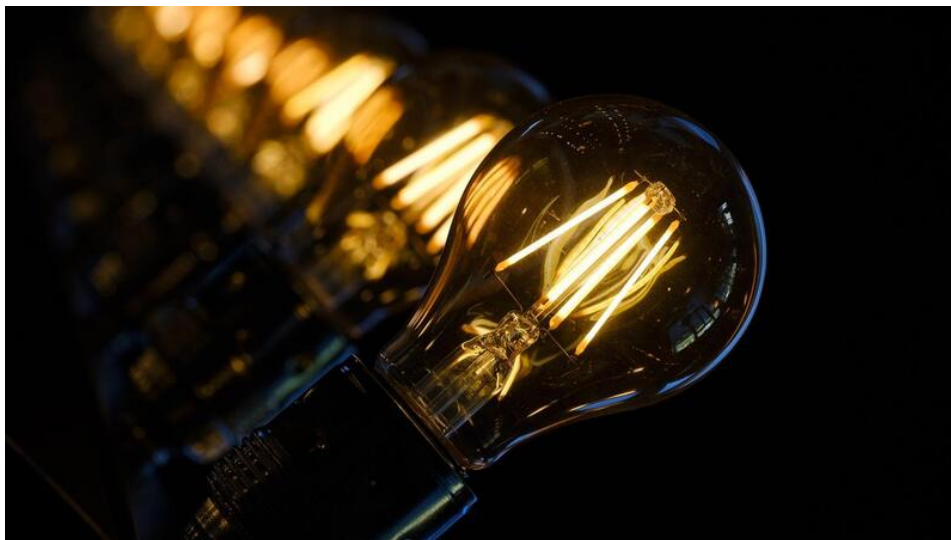
MOBILIDADE 2030
O paradigma está a mudar, e nós?

ASSISTA AQUI EM DIRETO

MUNDO

União Europeia discute escalada dos preços da energia

A escalada dos preços da energia será o tema dominante no debate da cimeira europeia em Bruxelas.



© Pixabay

Por [João Francisco Guerreiro](#),
em [Bruxelas](#)
21 Outubro, 2021 • 06:42

PARTILHAR

Facebook

Twitter

WhatsApp

E-mail

+

Comentar

Os 27 reúnem-se hoje em [Bruxelas](#), com o debate sobre o aumento dos preços da energia a marcar o arranque dos trabalhos.

Na habitual carta convite que endereçou aos chefes de Estado ou de governo, o presidente do [Conselho Europeu](#), [Charles Michel](#), sublinha que a recente escalada dos preços "está a desafiar a recuperação pós-pandemia e a afetar gravemente cidadãos e empresas".

"Com base na recente comunicação da Comissão, analisaremos de perto o que pode ser feito ao nível da [União Europeia](#) e a nível nacional, tanto em termos de alívio a curto prazo para os mais afetados, como de medidas a médio e longo prazo", refere Charles Michel.

Ao que a [TSF](#) apurou, os 27 deverão expressar o apoio às medidas propostas pela [Comissão Europeia](#), defendendo ajuda a curto prazo aos consumidores mais vulneráveis e apoio às empresas europeias. Espera-se que o Conselho defenda medidas de médio prazo, que tornem a "energia acessível".



Subscriva a nossa newsletter e tenha as notícias no seu e-mail todos os dias

SUBSCREVER

A "toolbox" para combater os preços da energia é bem acolhida no [Parlamento Europeu](#), mas é vista como insuficiente. A deputada [Maria da Graça Carvalho](#) (PSD), da comissão parlamentar de Indústria, investigação e Energia esperava mais da comunicação que a Comissão Europeia leva hoje ao Conselho Europeu. Por exemplo, que inclui medidas para a classe média, mas "isso falta".

Nesse sentido, a deputada considera que "a curto prazo, e numa forma temporária, até termos energias acessíveis, acho que os Estados-Membros, e nomeadamente em [Portugal](#), deveria haver uma redução dos impostos".



O eurodeputado [Carlos Zorrinho](#) (PS), membro da comissão parlamentar de Indústria, investigação e Energia defende que "é preciso trabalhar numa menor dependência da União Europeia de alguns mercados, nas interconexões, num mercado de energia mais efetivo".

[Zorrinho](#) entende que deve haver uma aposta em "energia limpa", com o "no desenvolvimento de energias renováveis", resolvendo o quebra-cabeças do "armazenamento", que permita responder aos momentos de maior consumo.

"Se tivermos uma lógica de distribuição de baterias, termos baterias em nossas casas que nos ajudem a ter eficiência energética para podermos armazenar energia renovável, termos baterias nos nossos automóveis, e termos, ao mesmo tempo, inovações tecnológicas - que também precisam de fazer a sua demonstração, mas que estão mais evoluídas -, como o hidrogénio verde (...) isso reduz drasticamente o problema dos picos", exemplificou.

[Graça Carvalho](#) é também defensora da aposta em investigação e inovação, para o desenvolvimento de "tecnologias mais baratas do que as que existem agora no mercado" para a produção de energia. Esta seria uma forma de garantir que não serão "as pessoas e as empresas a pagar"



PUBLICIDADE • CONTINUE A LEITURA A SEGUIR

"A única maneira de elas não pagarem o custo desta transição é ela poder ser feita de uma forma acessível. E, tudo isso falta [na toolbox]. Falta ali inovação, falta desenvolvimento tecnológico, para que haja uma energia disponível, limpa, e acessível para todos", defendeu.

"Pandemia não acabou"

O presidente do Conselho Europeu pretende também discutir a situação atual do Covid-19, com o alerta de que "a pandemia ainda não acabou e os números estão a aumentar em vários Estados-Membros".

Charles Michel entende ser necessário "fazer mais, (...) especialmente em relação à hesitação e desinformação da vacina".

"Iremos abordar a solidariedade internacional, para garantir a entrega rápida de vacinas aos países mais necessitados, e também tomar medidas para garantir que estejamos melhor preparados para pandemias no futuro", propõe o belga que coordena as reuniões de líderes europeus.

PUBLICIDADE • CONTINUE A LEITURA A SEGUIR



Polónia

Num curto parágrafo, na carta Convite, Charles Michel diz que serão abordados "os desenvolvimentos recentes relacionados ao Estado de Direito", referindo-se ao caso da Polónia, depois do Tribunal Constitucional do país desafiar as leis européias, e decidir que não se sobrepõem às leis polacas.

Esta semana, o primeiro-ministro polaco, Mateusz Morawiecki esteve no Parlamento Europeu para dar explicações aos eurodeputados, tendo criticado "a divisão entre melhores e piores, os padrões de dois pesos e duas medidas. Portanto, digamos que devemos pôr fim a este modelo de [Europa] a duas velocidades", contestando as observações de Bruxelas sobre a polémica decisão do Tribunal Constitucional polaco.

Outros Temas

Os 27 têm prevista uma discussão em matéria de comércio, que "continua a ser o instrumento mais eficaz", da União Europeia. "Discutiremos a melhor forma de utilizar este instrumento, tanto em termos dos objetivos que pretendemos", propõe o presidente do Conselho Europeu.

PUBLICIDADE • CONTINUE A LEITURA A SEGUIR

Esta quinta-feira vão ainda discutir a preparação de "cimeiras importantes", como a COP 26 e a COP 15 sobre biodiversidade. Charles Michel considera que a é necessária "uma resposta global ambiciosa" às alterações climáticas. "Todas as